

*Publicação do Conselho Regional de
Nutricionistas - 3ª Região SP/MS*



O ENGAJAMENTO DO NUTRICIONISTA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

p. **4**

Redes sociais podem ser
um gatilho para distúrbios
alimentares na adolescência

p. **15**

O apoio de um nutricionista
pode evitar transtornos
alimentares

p. **17**

REVISTA DO CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS DA 3ª REGIÃO SP/MS

AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO:

Ideorama Comunicação

PROJETO GRÁFICO:

Ideorama Comunicação

DIAGRAMAÇÃO:

Stefany Conduta, Matheus Cavalheiro e Thiago Tramontina

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Tersandro Vilela - MTB 1801/PI

TEXTOS E APURAÇÃO:

Camile Triska, Tersandro Vilela e Thais Schwartz

FOTOS:

Maurício Nahas, Tersandro Vilela, Arquivo CRN-3 e Banco de Imagens

CRN-3 - MEMBROS DA CCOM

COORDENADORA

Dra. Denise de Augustinis Noronha Hernandez

Dra. Dolly Meth Simas

Dra. Fabiana Poltronieri

Dra. Rosana Pereira dos Anjos Teixeira

Dra. Sílvia Maria Franciscato Cozzolino

Dra. Vivian Zollar Ferreira

CHEFE DE SETOR

Marta Regina Gomes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Tersandro Vilela

(Ideorama Comunicação)

- 3 Editorial
- 4 O engajamento do nutricionista nas **políticas públicas de alimentação e nutrição**
- 12 Na hora da alimentação, professores são **referência para crianças**
- 15 Redes sociais podem ser um gatilho para **distúrbios alimentares na adolescência**
- 17 O apoio de um nutricionista pode evitar **transtornos alimentares**
- 20 **Reeducação alimentar a distância** é possível pelo programa da Telenutrição
- 24 Alimentação adequada melhora a **capacidade cognitiva de crianças autistas**
- 27 **TND**: um agente essencial na área nutricional
- 31 Prêmio **Doutora Eliete Salomon Tudisco**
- 34 CRN-3 lança **campanha virtual sobre alimentação**
- 36 **CRN-3 em Ação**

Queridos nutricionistas e TNDs, este é o momento de prestarmos contas das ações realizadas ao longo de 2017, que, como poderão comprovar em nossos canais de comunicação, não foram poucas. Sequenciamos, por exemplo, o Fórum do CRN-3 nas diferentes regiões de São Paulo e Mato Grosso do Sul, com palestras sobre os aspectos legais da profissão e atualização técnica, entre outros eventos que influenciam positivamente a rotina profissional.

Neste ano, convocamos a categoria para discutir e estimular contribuições no processo de consulta pública da atualização do Código de Ética e Conduta do Nutricionista. Participamos de inúmeras audiências públicas contra a oferta do curso de graduação

em nutrição com 100% de aulas na modalidade a distância (EAD), além de diversas ações contra leigos no exercício ilegal da profissão. Também estreitamos relações com outras entidades da área da nutrição, como o Sindicato dos Nutricionistas do Estado de São Paulo (Sinesp) e a Associação Paulista de Nutrição (APAN).

Esta edição, caros inscritos, traz a atuação profissional relacionada a políticas públicas, comportamento e tendências, além de algumas das ações do CRN-3.

Por fim, em nome do colegiado 2017/2020, desejo a todos um Feliz Natal e um excelente Ano Novo.

BOA LEITURA!

Dra. Sílvia Maria Franciscato Cozzolino
Presidente do CRN-3



O ENGAJAMENTO DO NUTRICIONISTA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO



Dra. Elisabetta Recine (CRN1 1187) é presidente do Consea e professora do departamento de nutrição da Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde

O profissional é fundamental para realizar ações que garantam a segurança alimentar e nutricional da população

A alimentação é um direito humano e um bem comum para a promoção e a garantia da saúde. A produção precisa ser sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico e os alimentos, saudáveis e adequados. As políticas públicas têm o papel de garantir a segurança alimentar e nutricional e envolvem questões de acesso à terra, aos recursos naturais, às sementes,



aos modos de produção, às relações econômicas e sociais e à dimensão ambiental. Elas também se estendem a outras etapas do sistema alimentar, como a comercialização, abastecimento e modo de consumo. “A partir do momento em que as políticas públicas abrem espaço e consideram ações de nutrição, a presença do nutricionista começa a ser percebida como necessária e cria um círculo virtuoso. Com essas ações, a diversificação e aprofundamento do vínculo do nutricionista ampliam sua presença na gestão e implementação de diferentes programas e diálogo com outros setores”, explica a presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) e professora do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília - Faculdade de Ciências da Saúde, Elisabetta Recine.

Para a articulação de setores e ações em relação à segurança alimentar e nutricional, há o Sistema Nacional de Segurança

Alimentar e Nutricional (Sisan), no qual está prevista uma estrutura de controle e participação social, em que se estabelece o processo de diálogo entre sociedade civil e governo, além de uma estrutura pactuada governamental intersetorial, as câmaras. As decisões estratégicas do Sisan emanam das conferências, que ocorrem a cada quatro anos. “As conferências têm o objetivo de fazer a análise de conjuntura, desafios e monitorar a implementação das políticas. As deliberações da conferência nacional são enviadas ao governo federal para



Dra. Michele Lessa de Oliveira (CRN1 1715) é nutricionista e atual coordenadora geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde

subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Plan-san). Neste momento, estamos no segundo Plan-san, que tem vigência de 2016 a 2019”, explica Elisabetta.

O Brasil foi o primeiro país a assumir metas para a Década de Ação em Nutrição da Organização das Nações Unidas (ONU), instituída em 2016. Elas foram apresentadas pelo ministro da Saúde, Ricardo Barros, na Assembleia Mundial da Saúde, realizada em maio deste ano pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O país se comprometeu a cumprir até 2019 a retenção da obesidade

em adultos, diminuir em 30% o consumo de refrigerantes e bebidas adoçadas e aumentar o consumo de frutas e hortaliças na população adulta. Em outubro, o governo brasileiro e ministérios, como o de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, entregaram outras metas do Plan-san, durante a 44ª sessão do Comitê Mundial de Segurança Alimentar, realizada na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). “A Década de Ação em Nutrição eleva os compromissos relacionados à nutrição, que ganha mais visibilidade. Os governos ganham mais apoio e os nutricionistas assumem participação fundamental, pois atuam na maioria das ações voltadas para a melhoria da nutrição”, afirma a coordenadora geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Michele Lessa de Oliveira.

A Década de Ação em Nutrição reforça o objetivo do desenvolvimento sustentável, que tem como finalidade acabar com as formas de má nutrição no mundo até 2030. “É uma meta ousada e, para que seja atingida, é necessário um conjunto de políticas públicas bem definido”, considera a coordenadora. O governo brasileiro tem um Plano Quadrienal de Segurança Alimentar e Nutricional, com orçamento anual de cerca

de R\$ 100 bilhões para ações que vão da transferência da renda à atenção à saúde. No Sistema Único de Saúde (SUS), existem programas para a prevenção e controle da obesidade, para a promoção da alimentação saudável (baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira), para as carências nutricionais, para a saúde na escola – presente em 85 mil escolas, atende a 20 milhões de escolares e conta com 32 mil equipes de saúde vinculadas - e para a academia da saúde.

Mas, segundo a presidente do Consea, os avanços e resultados conquistados precisam ser protegidos. “Foram feitos cortes drásticos em todos os programas que protegem e promovem a agricultura familiar, que é responsável pela diversidade de alimentos, enquanto a agricultura industrial produz milhões de toneladas de alimentos dirigidos, principalmente, à indústria de alimentos ou à alimentação animal. Caso os cortes sejam mantidos, haverá um impacto direto na disponibilidade de alimentos, no programa de alimentação escolar e em todos os processos que garantem alimentação saudável”, alerta e acrescenta: “É necessário que os profissionais e a sociedade fiquem atentos e se coloquem em uma posição de proteção para manter as políticas públicas e suas ações”.





O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Todas essas ações de políticas públicas devem ter o engajamento dos nutricionistas, porém é fundamental pensar na população com um todo. “Quando se trabalha em saúde pública, é essencial que o olhar seja coletivo, para melhorar a qualidade de vida de um amplo grupo, não somente daqueles que têm mais necessidades”, pondera Michele.

Elisabetta defende que o profissional precisa analisar, permanentemente, o quanto sua prática o está aproximando ou distanciando da sua função essencial de promover e garantir a saúde pela alimentação adequada e saudável. “Existem apelos de mercado sobre a prática profissional que geram uma expectativa de inserção social, de retorno econômico e de posicionamento na sociedade e são

legítimos, porém adotar essas demandas nos torna porta-vozes e consumidores dessas práticas. A proteção e a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a alimentação baseada em comida continuam sendo a melhor maneira de lidar com problemas alimentares e nutricionais”, assegura.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Para que exista uma maior promoção da alimentação saudável junto à população, a comunicação é peça fundamental. “Saber como atuar e comunicar faz toda a diferença. Os comunicadores conseguem traduzir o que desejamos falar ao público de uma forma muito mais eficaz”, considera Michele. É também importante diferenciar informação de publicidade - quando direcionada para a promoção de produtos ultraprocessados, pode levar a escolhas erradas na alimentação e acabar sendo prejudicial à saúde. “Por outro lado, a diversidade de canais de comunicação e pessoas que divulgam temas de alimentação requer que façamos uma análise crítica para qualificar as informações e fontes”, adverte Elisabetta.



O NUTRICIONISTA NOS CONSELHOS MUNICIPAIS

Em sua formação, o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comsea) de São José do Rio Preto (SP) conta com representantes da sociedade civil organizada e do governo municipal. “Os conselheiros monitoram de perto as políticas públicas para garantir o direito de todos ao acesso à alimentação de qualidade e quantidade, por um conjunto de ações direcionadas à segurança alimentar e nutricional. Daí vem toda a importância da representação e atuação do nutricionista para o suporte dessas ações”, expõe a representante do CRN-3 e

conselheira titular do Comsea de São José do Rio Preto, Luciana Brazoloto Guimarães.



Dra. Luciana Brazoloto Guimarães (CRN3 10718) é representante do CRN-3 e conselheira titular do Comsea de São José do Rio Preto (SP)

Na composição do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comsean) de São Carlos (SP), há nutricionistas que trabalham na área de saúde, em restaurantes populares e universitários, na coordenação do programa de alimentação escolar e outras áreas. “Participar de ações de garantia do direito humano à alimentação adequada é fundamental”, afirma a presidente do Comsean de São Carlos, Maria Sylvia Carvalho de Barros. “O nutricionista precisa contribuir e cobrar que políticas públicas sejam desenvolvidas em benefício da população, nas áreas de saúde e assistência e nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs)”, ressalta.



Dra. Maria Sylvia Carvalho de Barros (CRN3 5352) é presidente do Comsean de São Carlos (SP)

O Conselho Alimentar Escolar (CAE) de Guarulhos (SP) tem papel essencial na orientação para a segurança alimentar nas escolas infantis e fundamentais. Nas reuniões do CAE, as merendeiras buscam auxílio em relação à segurança alimentar e à manipulação e armazenamento dos alimentos. “Ter esse contato é importante para que elas saibam a importância do nutricionista e para orientá-las a

como atender corretamente a esse público que está começando a formação alimentar”, avalia a representante do CRN-3 no CAE de Guarulhos, Renata de Moraes Ghazarian.



Dra. Renata de Moraes Ghazarian (CRN3 25949) é representante do CRN-3 no CAE de Guarulhos (SP)

O nutricionista detém o conhecimento e pode interferir tecnicamente nas políticas públicas que tratam de alimentação e nutrição. Na área da segurança alimentar, está envolvido com o conhecimento técnico e também social, que abrange a distribuição, a comercialização, o abastecimento e a produção de alimentos para a sociedade. “É importante que os nutricionistas participem e conheçam mais a parte social dessas políticas públicas”, observa a membro titular do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (Comusan) de São Paulo (SP), Vânia Luzia Cabrera.



Dra. Vânia Luzia Cabrera (CRN3 805) é representante do CRN-3 e membro titular do Comusan de São Paulo (SP)

NA HORA DA ALIMENTAÇÃO, PROFESSORES SÃO REFERÊNCIA PARA CRIANÇAS



Pesquisa mostra que os docentes devem estar atentos à influência que exercem sobre os hábitos alimentares dos alunos

Com o objetivo de alertar os professores sobre como eles orientam os alunos em questões relacionadas à alimentação e perda de peso, a nutricionista e conselheira do Conselho de Alimentação Escolar do Município de São Paulo (CAE-SP), Mariana Gori, realizou uma pesquisa com 55 docentes mulheres da educação infantil e ensino fundamental I de escolas privadas das classes sociais A e B. Inédito no Brasil, o estudo, intitulado *Conhecimento, crenças, atitudes e comportamentos relacionados ao controle de peso de professores de escolas privadas de São de Paulo*, apontou que 89% das entrevistadas estão insatisfeitas com a imagem do corpo e que acabam influenciando de maneira negativa os hábitos alimentares das crianças. “Há professores que aconselham os alunos – principalmente os com excesso de peso – de modo incorreto, su-

gerem padrões de beleza e classificam alimentos como proibidos e permitidos. As crianças têm os professores como ídolos. É muito importante que os docentes sejam instruídos a como se comunicar e saibam sobre sua importância na vida dos alunos”, salienta a nutricionista.

Um exemplo mostrado no estudo é o caso de alunos com excesso de peso. Apenas metade das participantes aconselharia a criança a fazer mais atividades físicas, sendo que 20% orientariam o aluno a não comer quando estivesse triste e 25% indicariam comer somente alimentos de baixas calorias. “Quando isso acontece, as crianças vão desenvolvendo medo e uma preocupação desnecessária desde cedo em relação aos alimentos e ao corpo. Podem desenvolver comportamentos não saudáveis e de risco para transtornos alimentares, como a anorexia, bulimia e compulsão alimentar”, alerta Mariana.

Mais da metade das professoras relatou que segue um estilo próprio de dieta, ingerindo comprimidos e laxantes, aposta em dietas da moda descritas em revistas ou



Dra. Mariana Gori (CRN3 41157) é nutricionista e conselheira do CAE-SP

tenta manter a mente ocupada para evitar comer. A pesquisa mostrou outro hábito inadequado: 96% das docentes acreditam que beber água antes das refeições ajuda a preencher o estômago e, logo, a comer menos. “A escolha por esses métodos é, em muitos casos, resultado da busca por informações na mídia, devido à pressão para ter um ‘corpo perfeito’, que acaba influenciando o comportamento e pode levar a transtornos alimentares”, adverte.

De acordo com a profissional, esses resultados revelam que é necessário trabalhar, principalmente, a autoestima das professoras. “Elas precisam fazer as pazes com o próprio corpo e com a comida”, orienta. “Precisam saber as necessidades de cada uma e buscar orientação profissional”, observa.





apan | ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE
NUTRIÇÃO

**PROPAGAR CONHECIMENTO,
DESENVOLVER HABILIDADES
E INSPIRAR ATITUDES.**



WWW.APANUTRI.COM.BR

SIGA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS



REDES SOCIAIS PODEM SER UM GATILHO PARA DISTÚRBIOS ALIMENTARES NA ADOLESCÊNCIA

*Pesquisa inédita no Brasil
revela que o acesso
constante ao Facebook
e Instagram aumenta a
insatisfação com o corpo*

Dietas milagrosas e a imposição de um peso corporal nem sempre adequado à realidade mostrada nas redes sociais estão aumentando a insatisfação das adolescentes com seus corpos. Isso é o que revela a pesquisa *Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras*, a primeira nessa área realizada no Brasil pela nutricionista Ariana Galhardi. Foram entrevistadas 212 meninas, entre 10 e 19 anos, de escola pública e de uma organização não governamental da capital paulista e do interior de São Paulo. Os resultados apontam que as adolescentes conectadas às redes sociais com mais frequência - acima de dez acessos por dia - têm mais chances de ficarem insatisfeitas em cerca de 6,5 vezes para o Facebook e 4,5 para o Instagram, em comparação com as que acessam mensalmente.



Dra. Ariana Galhardi (CRN3 21204) é nutricionista e possui mestrado profissional em Nutrição, do nascimento à adolescência

Para Ariana, as mídias podem ser um gatilho para distúrbios alimentares. “Há um excesso de narcisismo que a mídia social traz e que pode levar à insatisfação ou a doenças como anorexia e bulimia. Mais de 80% das adolescentes entrevistadas estão insatisfeitas com o corpo, apesar de estarem com o peso normal. Elas desejam atingir um perfil de corpo como os apresentados pelas mídias, que costumam utilizar editores de imagem e não revelam a realidade”, alerta.

Segundo a nutricionista, a mídia pode ser uma boa fonte de informações, desde que se faça uma avaliação crítica. “Para saber se a informação é válida, é importante que elas busquem outras fontes e, antes de seguir alguma recomendação, é essencial procurar orientação especializada”, considera.

FORÇA, FOCO E FÉ PARA EMAGRECER

Na pesquisa, foi perguntado às adolescentes se concordavam que para emagrecer é necessário ter força, foco e fé. Cerca de 70% responderam que sim. De acordo com Ariana, acreditar somente nesse conceito pode levar a uma frustração ainda maior caso não seja obtido o resultado esperado. Para chegar ao peso desejado, é importante uma avaliação mais ampla. “Analisamos a estrutura do corpo, as questões sociais e culturais, o acesso à renda, a possibilidade de se exercitar e outros fatores para verificar a real necessidade da perda de peso. É preciso orientá-las para que sejam mais generosas consigo, sem a imposição de um padrão tão difícil de atingir”, ressalta.



O APOIO DE UM NUTRICIONISTA PODE EVITAR TRANSTORNOS ALIMENTARES



O acompanhamento de um profissional foi fundamental para a jornalista Daiana Garbin fazer as pazes com a comida

Os principais fatores de risco comportamentais para transtornos alimentares, como anorexia e bulimia, de acordo com informações da Agência Nacional de Saúde Suplementar, são dietas inadequadas, preocupações excessivas com o peso e insatisfação com o corpo.

Esses comportamentos foram vivenciados pela jornalista Daiana Garbin, que por 22 anos ficou aprisionada às dietas e considerou a comida uma inimiga. “Ao longo da minha vida, fui a vários nutricionistas. A minha relação com a comida virou um caos, pois

“cortei o açúcar, o carboidrato e a lactose e não tinha mais o que comer”, revela.

Há cerca de dois anos e meio, ela notou que a insatisfação profunda com o corpo podia ser um transtorno alimentar. “Quando percebi que perdi o controle sobre minha alimentação, decidi procurar ajuda”, conta. Daiana procurou uma psicóloga e passou por um tratamento multidisciplinar com psiquiatra e nutricionista. Foi diagnosticada com transtorno alimentar não especificado, quando há sinais de anorexia e bulimia.

A jornalista tomou remédios para emagrecer dos 16 aos 24 anos e, aos 23, teve depressão. Para não ganhar peso, ela usava métodos compensatórios, como remédios, diuréticos e laxantes, e fazia exercícios físicos em excesso. Ela ainda passou por cirurgias plásticas e procedimentos estéticos invasivos. “Acreditava que, quanto mais magra, melhor”, lembra.

A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA PARA O TRATAMENTO

Segundo Daiana, o apoio do nutricionista foi fundamental para entender que a relação com a comida e com o corpo não pode ser hostil. “É muito difícil se alimentar sem culpa e perceber que pode, até mesmo,



Daiana Garbin é jornalista, tem o canal *Eu Vejo*, no YouTube, e é autora do livro *Fazendo as pazes com o corpo*

ganhar certo peso, por isso a abordagem nutricional é essencial. Minha nutricionista mudou a minha vida”, comenta.

Hoje, a jornalista se sente bem com seu corpo e com a comida. “É necessário entender que a alimentação é para cuidar da nossa saúde e trazer prazer em alguns momentos. Também me permito comer pizza e tomar uma taça de vinho no domingo à noite e ir a um aniversário e comer brigadeiro”, revela.

Em outubro deste ano, Daiana lançou seu primeiro livro, *Fazendo as pazes com o corpo*. Ela também possui o canal *Eu Vejo*, no YouTube, no qual entrevista especialistas para discutir temas como o padrão irreal de beleza, a autoaceitação e os transtornos alimentares.



Para uma **Carreira de Valor**, escolha ser lapidado pelo **Instituto Racine**

Da **Qualidade das Refeições à Prática Clínica**, desde 1990 o Instituto Racine tem aprimorado suas competências em lapidar carreiras e negócios com foco nas necessidades do Mercado de Trabalho.

Confira os programas educacionais que agregam valor a sua carreira e **antecipe sua inscrição para os Cursos 2018**.

Cursos



Presenciais (São Paulo/SP)



EAD



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Gestão da Qualidade e Controle Higiénico-Sanitário de Alimentos

Mar/2018 • São Paulo (SP) ou EAD Semipresencial

CURSOS INTENSIVOS

Nutrição Esportiva	Jan/2018
Logística Integrada em Alimentação e Nutrição	Fev/2018
Auditoria em Alimentação e Nutrição	Fev/2018
Nutrição Aplicada à Estética	Fev/2018
Nutrição Clínica Hospitalar	Mar/2018
Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição	Mar/2018

Alimentação Escolar: Planejamento e Avaliação	Abr/2018
Nutrição Clínica Aplicada	Abr/2018
Lean Six Sigma (Nível Green Belt) Aplicado a Serviços de Saúde e Indústrias Reguladas pela Vigilância Sanitária	Mai/2018
Legislação Sanitária de Alimentos: Interpretação e Aplicação	Mai/2018
Planejamento de Cozinha Profissional	Jun/2018
Personal Diet	Jun/2018

CURSOS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Oncogeriatría - Foco em Assistência Multidisciplinar	Mar/2018
Oncopediatría - Foco em Assistência Multidisciplinar	Abr/2018
Microbiologia e Parasitologia de Alimentos	Abr/2018

Epidemiologia das Doenças Transmitidas por Alimentos	Mai/2018
Protocolos de Tratamento de Tumores Sólidos	Mai/2018
Transplante de Medula Óssea - Conceitos, Modalidades e Aplicações	Mai/2018
Protocolos de Tratamento de Tumores em Hematologia	Jun/2018

Deseja iniciar os estudos
imediatamente?



Consulte-nos sobre Cursos com Vagas Remanescentes
e Conteúdos Disponíveis na Versão Gravada.

Faça sua inscrição antecipada
com condições especiais de pagamento

+55 (11) 3670-3499 • +55 (11) 96583-9044 (Whatsapp)
cursos@racine.com.br • www.racine.com.br



REEDUCAÇÃO ALIMENTAR A DISTÂNCIA É POSSÍVEL PELO PROGRAMA DA TELENUTRIÇÃO

*Inovação tecnológica
facilita o acesso ao
atendimento nutricional*

A cada ano, a obesidade aumenta cerca de 1% entre os adultos, revela o sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), do Ministério da Saúde. O crescimento do excesso de peso em to-

das as faixas etárias e de renda mostra a necessidade de medidas para o controle e prevenção do ganho de peso, caso contrário, em cerca de 20 anos, 70% dos brasileiros estarão com excesso de peso no país, apontam dados da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Com o objetivo de melhorar a saúde nutricional pela prevenção e bem-estar, há pouco mais de um ano, a área de nutrição clínica no Brasil disponibiliza uma tecnologia que facilita o

acesso e amplia o alcance ao paciente para o atendimento a distância, a Telenutrição.

De acordo com a nutricionista e coordenadora de Nutrição Clínica do Hospital Israelita Albert Einstein, Sílvia Maria Fraga Piovacari, a Telenutrição é uma ferramenta criada para fortalecer o vínculo do nutricionista com o paciente de modo contínuo e em favor do tratamento, sem a necessidade de encontro presencial. “É um trabalho realizado exclusivamente por nutricionistas, com o objetivo de auxiliar adultos e idosos a adotar hábitos alimentares saudáveis utilizando estratégias educacionais e motivacionais”, explica.

O Serviço de Nutrição Clínica, em parceria com o Departamento de Telemedicina do Hospital Israelita Albert Einstein, gerencia o atendimento pela Telenutrição, com foco no incentivo motivacional pelo contato contínuo do programa de obtenção de peso saudável. “Existem fortes evidências na literatura de que o uso de estratégias motivacionais pelo telefone ou videoconferên-



Dra. Sílvia Maria Fraga Piovacari (CRN3 5716) é nutricionista e coordenadora de Nutrição Clínica do Hospital Israelita Albert Einstein

cia pode ser eficaz para ajudar adultos com excesso de peso ou com deficiência física a manter ou reduzir seu peso corporal e para aconselhar indivíduos que participam de um programa de estilo de vida abrangente”, diz.



COMO FUNCIONA A TELENUTRIÇÃO

Os pacientes da Telenutrição participam do Programa de Redução Alimentar #PRAVocê. Para iniciar, é necessário instalar no computador ou *tablet* uma plataforma específica de chamadas de áudio e vídeo para a troca de mensagens. O #PRAVocê tem duração de seis meses, com três consultas presenciais e sete teleconsultas. Durante esse período, são feitas avaliação nutricional antropométrica (registro de medidas do corpo), composição corporal seriada por bioimpedância (fornece dados de massa magra, gordura e água corporal), prescrição dietética e triagem de sarcopenia (perda de força, desempenho e massa muscular) – que é feita geralmente em idosos.



OS BENEFÍCIOS DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O NUTRICIONISTA

Para Silvia, essas tecnologias demonstram um futuro promissor no gerenciamento e acompanhamento a distância. “Tendo em vista que o ganho e o reganho de peso são problemas comuns na população, o uso de vídeo ou teleconferência para a gestão do peso em longo prazo pode ser uma ferramenta importante”, observa. “Há indicadores de benefícios orientados por essas tecnologias, como a perda de peso ao aderir à mudança de comportamento alimentar e inclusão de atividade física em sua rotina”, relata.

Os nutricionistas podem utilizar os recursos tecnológicos e inovadores como uma estratégia para alcançar comunidades, com foco em prevenção, tratamento e bem-estar, e proporcionar melhor experiência para o paciente. “O nutricionista tem compromisso com a saúde populacional para auxiliar no controle das condições crônicas e, possivelmente, na redução dos custos *per capita* dos cuidados com a saúde. Uma estratégia para atender a essa realidade é um avanço e, quando vinculada a uma instituição de saúde, garante a autenticidade profissional”, destaca ela, que faz uma ressalva: “Independentemente da estratégia, o mais importante é que o atendimento nutricional deve ser feito com responsabilidade”.



ALIMENTAÇÃO ADEQUADA MELHORA A CAPACIDADE COGNITIVA DE CRIANÇAS AUTISTAS

O acompanhamento nutricional traz resultados expressivos e algumas crianças podem até ter evolução na fala

Uma em cada 68 crianças apresenta algum Transtorno do Espectro Autista (TEA), revelam dados de 2016 da Organização das Nações Unidas no Brasil. O autismo é uma síndrome que afeta a interação social e a linguagem, associadas a alterações no comportamento, com movimentos repetitivos e restritos. O grau do comprometimento pode ser diferente em cada autista e, por isso, são importantes a avaliação e o atendimento individualizados.

Os autistas também apresentam algumas características em comum, como hiperatividade, agressividade e seleção alimentar.



Dra. Renata Petrucci Flumian (CRN3 14781) é nutricionista e mestre em Ciências da Saúde

Costumam ter hiperpermeabilidade intestinal (quando o intestino não absorve corretamente os nutrientes) e alergias alimentares. “Embora não seja um consenso científico, pode haver melhoras significativas com algumas restrições alimentares”, observa a nutricionista e mestre em Ciências da Saúde, Renata Petrucci Flumian, que atende a crianças autistas há mais de 10 anos.

DIETA ADEQUADA

O desafio nutricional é inserir variedade de alimentos na dieta dos autistas. “Em alguns casos, eles querem comer apenas um tipo de alimento”, relata Renata. “Um nutriente bastante assertivo na dieta é o ômega 3, pois tem pouca contraindicação e ajuda nas conexões cerebrais e no desenvolvimento cognitivo e diminui a irritabilidade e a hiperatividade”, explica.

Para manter saudável a flora bacteriana intestinal desses pacientes, a nutricionista recomenda os probióticos, presentes no *kefir* (bebida fermentada a partir de microrganismos vivos), e os lactobacilos liofilizados (com desidratação especial) em cápsula ou pó. “São bactérias que convivem de forma saudável em nosso intestino e, para renová-las, precisamos consumi-las”, sugere.

COMO CONQUISTAR A CONFIANÇA DA CRIANÇA AUTISTA

Alguns pacientes autistas são agitados e o nutricionista precisa identificar os meios que a criança utiliza para se comunicar, pois costumam ter dificuldade para falar. “Algumas se balançam, emitem algum som ou preferem o desenho para se expressar. A relação precisa ser conquistada e, por isso, é importante ter paciência e respeitá-los para o sucesso do atendimento”, salienta a nutricionista.

A família também tem papel fundamental e contribui de modo positivo quando faz a adaptação alimentar com a criança. “Vale a pena a adesão familiar, pois a criança aceita mais facilmente a dieta e os resultados são muito positivos”, ressalta Renata.

Quando a dieta é bem-sucedida, os resultados são significativos. “Eles evoluem na escola, na sociedade e no ambiente familiar, apresentam melhora na qualidade do sono e no aprendizado, diminuem a irritabilidade, melhoram a coordenação motora e alguns até começam a falar depois de seguir a dieta adequada”, destaca.





Dia do TND (27 de junho) foi comemorado com a campanha Slogan Premiado

Na foto, palestrantes do evento e as ganhadoras do Prêmio: atrás, Dra. Sílvia Ramos (CRN3 10908), do Instituto Insira, Dr. Diogo Thimoteo da Cunha (CRN3 24680) colaborador e ex-conselheiro do CRN-3, e Dra. Fabiana Poltronieri (CRN3 13008), conselheira do CRN-3. Na frente, as TNDs, Selma de Oliveira (CRN3 T-102183) 1º lugar, Rosinei da Silva (CRN3 T-102485) 3º lugar e Camila Salvo (CRN3 T-116099) 2º lugar, respectivamente

TND: UM AGENTE ESSENCIAL NA ÁREA NUTRICIONAL

Em diversos setores do mercado de trabalho, o Técnico em Nutrição e Dietética orienta procedimentos gastronômicos e garante a qualidade de processos de produção

Em parceria com o nutricionista, o Técnico em Nutrição e Dietética (TND) é o profissional que desenvolve inúmeras atividades nos diferentes setores do mercado de trabalho que envolvem alimentação e nutrição. Sua formação o torna essencial para acompanhar e orientar os procedimentos culinários de pré-preparo e preparo de refeições e alimentos, controle técnico de serviços como compras, armazenamento, custos, quantidade, qualidade, aceitabilidade, entre outros, sempre conforme planejamento definido pelo nutricionista.



Dra. Lenita Borba (CRN3 6733) é nutricionista, conselheira do CRN-3 e professora da UNIP

A área de atuação do TND se amplia à medida que surgem novas oportunidades de atendimento em nutrição clínica, unidades hospitalares e de diálise, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ambulatórios e consultórios, lactários, sondários, hospitais-dia, terapia nutricional, entre outras esferas.

ATUAÇÃO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Na Unidade de Nutrição e Dietética (UND), as ações do TND influenciam diretamente a recuperação dos pacientes. Conside-

rando seu quadro clínico, geralmente, em processo de recuperação, o profissional precisa direcionar uma atenção redobrada ao controle de segurança alimentar e ao quadro nutricional.

“Por diversos fatores, o ambiente hospitalar pode desencadear a desnutrição do paciente, que é ampliada de acordo com o tempo de sua internação”, esclarece a nutricionista Lenita Borba. “O TND tem um papel fundamental na qualidade dos processos de produção de alimentos e aprimoramento da gastronomia, que influencia diretamente a aceitação alimentar”, completa.

Seu papel profissional vai além da qualidade microbiológica. “O ato de alimentar envolve diversas emoções e sensações, além dos aromas, sabores, aparência, consistência e temperatura, que são condições influenciadoras para aceitação alimentar do paciente”, observa Lenita.



FOOD SERVICE: MERCADO EM EXPANSÃO PARA O TND

O mercado de *food service* (alimentação fora do lar) no Brasil cresce a passos largos. De acordo com o Instituto Foodservice Brasil (IFB), na última década, o setor movimentou mais R\$ 170 bilhões por ano.

O sistema de *food service* é segmentado por vários tipos de operação e caracteriza-se como um mercado complexo e promissor para o TND. “É necessário considerar não somente o preparo e fornecimento de refeições, mas também toda a cadeia produtiva, seu contexto de produção, distribuição, insumos, equipamentos e serviços”, comenta Viviani Fontana, nutricionista e TND.

No entanto, assim como em outros setores em crescimento, a concorrência aumenta cada vez mais e o profissional necessita de conhecimentos que vão além dos adquiridos durante o curso técnico. “O TND precisa aprofundar seus conhecimentos na área de gastronomia e segurança de alimentos, além de compreender as tendências em alimentação, com uma boa dose de adaptabilidade às mudanças, percepção de gestão de negócios e administração”, orienta.



Dra. Viviani Fontana (CRN3 8369) é nutricionista, TND e conselheira do CRN-3



PARTICIPE

Do maior congresso de Nutrição do Brasil!



CONBRAN 2018

XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTRIÇÃO

V SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA

IV SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES

IV SIMPÓSIO IBERO-AMERICANO DE NUTRIÇÃO CLÍNICA

“Comida: relações de afeto, tradições e direitos”

2018

18 a 21.abril
Centro de Convenções
Ulysses Guimarães
Brasília | DF

Confira a programação científica com palestrantes confirmados

Mais informações:

www.conbran.com.br



BAIXE O APLICATIVO
DO CONBRAN 2018



Organizadores:



PRÊMIO DOUTORA ELIETE SALOMON TUDISCO

*Há mais de uma década,
CRN-3 homenageia
categoria com destaque
profissional do ano*

Valorização, satisfação e orgulho. Essas são as palavras que definem com exatidão a entrega do Prêmio Doutora Eliete Salomon Tudisco – Destaque Profissional do Ano, que ocorreu durante as cerimônias em comemoração ao Dia do Nutricionista – 31 de agosto –, realizadas em Mato Grosso do Sul, no dia 24 de agosto, e em São Paulo, no dia 1º de setembro.

O prêmio, que recebe as indicações da categoria e contempla os profissionais mais votados, é uma homenagem a Eliete Salomon Tudisco, ex-presidente da Associação Paulista de Nutrição (APAN) e participante na luta pela criação dos conselhos. “Eliete exerceu a profissão com ética e responsabilidade, foi uma professora e pesquisadora reconhecida nacional e internacionalmente e é um exemplo de dignidade humana”, relata Silvia Cozzolino, presidente do CRN-3.



Dra. Silvia Cozzolino (CRN3 621) é presidente do CRN-3 e professora da Universidade de São Paulo

No evento, Silvia fez um rápido regaste da história da nutrição, reflexões a respeito do futuro e pontuou a importância do prêmio para a categoria. “Já tive a honra de receber esse prêmio e, portanto, posso afirmar que é uma distinção inigualável para quem o recebe”, afirma.

Desde a sua criação, em 1996, até hoje, o prêmio já homenageou 67 profissionais de diferentes áreas. Confira as homenageadas da edição 2017.

MATO GROSSO DO SUL

1º LUGAR: RENATA PETRUCI FLUMIAN

Graduada pelo Centro Universitário São Camilo, Renata Petrucci é especialista em Nutrição Clínica pela Universidade do Oeste Paulista e em Educação Profissional Técnica na Área da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. É mestre em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Atua na pediatria da Prefeitura Municipal de Três Lagoas (MS) e possui experiência em docência na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Faculdades Integradas de Três Lagoas. É membro do Conselho Municipal de Segurança Alimentar.



Dra. Rosana Teixeira (CRN3 5824), conselheira tesoureira do CRN-3, felicita e entrega prêmio de 1ª lugar para Renata Petrucci Flumian

2º LUGAR: CRISTINA BIGNARDI

Graduada pela Universidade Católica Dom Bosco, é mestre e doutoranda em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Populações Indígenas (GEPPI/UFMS), tem experiência na área de nutrição e saúde coletiva, atuando com os temas: saúde indígena, consumo alimentar, segurança alimentar, avaliação nutricional e educação alimentar e nutricional. Atualmente, é conselheira do CRN-3 e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Campo Grande (MS).



Ex-conselheira do CRN-3, dra Dulce Ribas (CRN3 4240) parabenizando a conselheira Cristina Bignardi (CRN3 15807) pela conquista do 2º lugar

SÃO PAULO

1º LUGAR: MARIÂNGELA PINHEIRO DE MAGALHÃES OLIVEIRA



Mariângela Pinheiro de Magalhães Oliveira (CRN3 338) recebendo os parabéns da vice-presidente do CRN-3, dra. Denise Hernandez (CRN3 2783) pela conquista do 1º lugar

Penteado. É nutricionista da Coordenadoria de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo, há 25 anos. Também contribuiu na construção do Programa de Alimentação Escolar (PAE) da cidade de São Paulo.

Graduada pela Universidade de São Paulo, é especialista em Alimentação Coletiva pela Associação Brasileira de Nutrição, pós-graduada em Obesidade e Emagrecimento pela Universidade Gama Filho e em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Alvares

2º LUGAR: LENITA GONÇALVES BORBA



Conselheiro Cesar Henrique (CRN3 5226) entrega prêmio de 2º lugar para a também conselheira do CRN-3, Lenita Gonçalves Borba (CRN3 6733)

Graduada pela Universidade São Judas Tadeu, é especialista em Nutrição Clínica, em Terapia Nutricional Enteral e Parenteral e em Saúde Pública. É mestre em Ciências pelo Departamento de Nutrição da Universidade Federal de São Paulo. Atua na coordenação de Educação do Serviço de Nutrição do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Além de ser conselheira do CRN-3 (2017/2020), é docente do curso de graduação em Nutrição da Universidade Paulista e de cursos de especialização do Instituto Albert Einstein, Faculdades Integradas Coração de Jesus e Centro Universitário do Pará.

3º LUGAR: JÉSSICA HELENA DA SILVA

Graduada pela Universidade Metodista de São Paulo, é pós-graduada em Nutrição Hospitalar pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências pela mesma universidade, também possui MBA em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde pela Fundação Getulio Vargas. Atuou como nutricionista clínica e encarregada no Hospital Auxiliar de Cotoxó. Foi coordenadora técnica do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Municipal de Mauá. Atualmente, é docente no curso de Medicina da Faculdade das Américas.



Jéssica Helena da Silva (CRN3 22147), 3º lugar, recebe os cumprimentos da conselheira Dra. Debora Cabanes (CRN3 1117)

CRN-3 LANÇA CAMPANHA VIRTUAL SOBRE ALIMENTAÇÃO



#SigaUmNutricionista
orienta, destaca a ciência
da nutrição e estimula
o internauta a buscar
informações com um
nutricionista

Lançada em agosto de 2017, no canal do CRN-3 no YouTube, a campanha #SigaUmNutricionista disponibiliza toda semana um vídeo relacionado à alimentação e nutrição, com o objetivo de desmistificar e esclarecer a população sobre os temas mais procurados na internet, como leite, glúten, alimentação antes e depois de atividades físicas, arroz e feijão e dieta detox.

A #SigaUmNutricionista também busca valorizar o papel do nutricionista, considerando que é o profissional da saúde habilitado para orientar as pessoas a se alimentarem adequadamente, respeitando as individualidades, prevenindo doenças e promovendo saúde e qualidade de vida.

“A ideia da campanha surgiu, principalmente, para ampliar a presença do nutricionista no cenário digital. É preocupante o aumento do volume de conteúdos sobre alimentação produzidos por leigos e, conseqüentemente, dos riscos que essas informações representam à saúde da população”, afirma Denise de Augustinis Noronha Hernandez, vice-presidente e coordenadora da Comissão de Comunicação do CRN-3.



Dra. Denise de Augustinis Noronha Hernandez (CRN3 2783) é vice-presidente e coordenadora da Comissão de Comunicação do CRN-3

Para as gravações dos vídeos, com aproximadamente dois minutos cada, o CRN-3 conta com o apoio do Instituto Racine e a colaboração de nutricionistas de diferentes áreas, que falam sobre temas específicos, com uma linguagem clara e objetiva, sempre pautados em evidências científicas.

No cronograma das ações da campanha, está prevista a realização de duas pesquisas para avaliar a participação do profissional na mídia. A primeira ocorreu antes mesmo do seu lançamento e a segunda está prevista para acontecer em agosto de 2018. Os dados serão comparados e dispo-

nibilizados para a categoria, bem como medidas para aumentar a visibilidade do nutricionista nos meios de comunicação.

Sem definição de término para a campanha, estima-se que, em dezembro de 2017, estejam disponíveis mais de 20 vídeos no YouTube. “Esse é um trabalho gradual e de muitas frentes. Para que a campanha tenha a devida visibilidade na rede, pedimos a colaboração da categoria, curtindo, inscrevendo-se no canal do CRN-3 e compartilhando os vídeos”, solicita Denise.

Para se inscrever no canal, confira o passo a passo:



1. Acesse

www.youtube.com/CRN3Regiao.

2. Realize o login no YouTube com sua conta Google

3. Clique em “Inscrever-se”, ao lado do nome Conselho Regional de Nutricionista 3ª Região

#SigaUmNutricionista



CONFIRA O RESUMO COM AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DAS COMISSÕES!

COMISSÃO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Entre suas atribuições, acompanha o desenvolvimento do ensino da nutrição e colabora com os poderes públicos em assuntos inerentes a sua competência, com ações na defesa da qualidade da formação do nutricionista

Em 2017, a Comissão realizou atendimentos a questionamentos, como: obtenção do título de especialista em nutrição, atividades privativas do nutricionista, legislações, regularidade de cursos técnicos, graduação e pós-graduação, atuação em outros países, validade de cursos concluídos no exterior, dentre outros. Diante das legislações sobre a oferta de cursos 100% EAD, além encaminhar denúncias ao Ministério Público Federal e a Secretaria Nacional de defesa do consumidor, membros da Comissão participaram de audiências públicas na Alesp e na Câmara dos Deputados do Brasil.

Responsável pelo programa CRN-3 Jovem, que visa aproximar e valorizar alunos da graduação e de curso técnico da área da nutrição, a Comissão realizou 8 encontros, onde se discutiu as legislações do Sistema CFN/

CRN. Também foi produzido conteúdo informativo sobre cursos de pós-graduação.

Representantes da Comissão participaram do III Encontro Nacional de Formação Profissional, realizado em Brasília, com o tema "Formação e praxis do nutricionista", e organizou ao longo do ano os eventos: "Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação em Nutrição", "Recomendações para o Ensino da Ética", "Técnico em Nutrição e Dietética e a Formação Profissional".



COMISSÃO DE ÉTICA

Cumpra suas competências visando principalmente à função disciplinadora deste órgão

A comissão é responsável pela apuração dos indícios de transgressão aos Códigos de Ética. De janeiro a outubro de 2017, foram recebidas 92 denúncias, oriundas de pessoas físicas, documentos elaborados em razão de fiscalização de rotina ou mes-

mo de fatos ou informações que conselheiros ou agentes do CRN-3 tomaram conhecimento em função do exercício do cargo.

Faz parte das averiguações de denúncias a solicitação de esclarecimentos aos eventuais profissionais infratores, por meio de ofícios ou reuniões de convocações e orientações. Se ainda assim restarem indícios de infração, o Processo Disciplinar (PD) é instaurado. Até outubro de 2017, foram instaurados 20 PDs. Também é responsável pela produção de conteúdo para materiais informativos, como, por exemplo, a publicação do folder “Processo disciplinar no CRN-3: conheça os procedimentos”, além de revisão de conteúdo do folder “O nutricionista e as redes sociais”.



COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

*Orientação profissional.
Esse é o caráter das
visitas fiscais do CRN-3*

Com o objetivo de conscientizar gestores e motivar profissionais sobre as atribuições do nutricionista e os impactos positivos na recuperação do estado nutricional dos pacientes/clientes, a comissão realizou três grandes projetos: “Hospital – Alimentação

Coletiva”; “Escolas Privadas” e “Concessionárias/Autogestão – Alimentação Coletiva”, com visitas fiscais para aplicação de roteiro de visita técnica específico para o segmento visitado, entrega de folder e evento técnico para apresentação dos resultados obtidos.

Para o ano de 2018, estão previstos projetos de fiscalização nos seguintes segmentos: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), Alimentação Escolar Pública e Saúde Coletiva (NASF). Fique atento e receba o nutricionista fiscal com cordialidade.



Fórum Regional do CRN-3 em Campo Grande/MS

COMISSÃO DE EVENTOS

Atualize-se para melhor desempenhar suas funções técnicas



A atuação do nutricionista na área de alimentação coletiva



I Jornada de Aperfeiçoamento das Entidades

Com palestras voltadas para os aspectos legais da profissão, comunicação, mídia e ética, fitoterapia e prescrição de suplementos para atletas, esta comissão realizou, em 2017, os eventos do Fórum em todas as delegacias do CRN-3. O ano também contou com diversos outros eventos, com discussões voltadas para: a atuação do nutricionista em hospitais, alimentação escolar pública e privada, assim como a consulta pública sobre o novo Código de Ética e a I Jornada de Aperfeiçoamento Profissional. Ao todo, alcançou-se um público de aproximadamente 2.500 pessoas, entre profissionais e estudantes.

Para 2018, a Comissão de Eventos já elaborou a agenda técnica e planeja os temas que serão abordados ao longo do ano, que serão divulgados em breve no *site* do CRN-3. Conheça a programação e inscreva-se em nossos eventos! Aproveite também para atualizar seu cadastro.



NOSSOS ENDEREÇOS

Bauru | SP

del.bauru@crn3.org.br
Rua Rio Branco, 5 - 38 - Sala 51 - Centro
CEP: 17010-190 - (14) 3227-9105

Campinas | SP

del.campinas@crn3.org.br
Rua Barão Geraldo de Resende, 97 sala
1005 - Guanabara - (19) 3232-2421
CEP: 13020-440

Campo Grande | MS

crn3.ms@crn3.org.br
Rua Alagoas, 396 - 8º Andar - Sala 802
Edifício Atrium Corporate - (67) 3383-6608

Presidente Prudente | SP

del.presidenteprudente@crn3.org.br
Rua Dr. José Foz, 323 Sala 501
CEP: 19010-041 - (18) 3222-2237

Ribeirão Preto | SP

del.ribeiraopreto@crn2.org.br
Rua Visconde de Inhaúma, 490 - 12º Andar
Cj. 1206, Centro
CEP: 14010-930 - (16) 3635-3055

Santos | SP

del.santos@crn3.org.br
Rua Euclides da Cunha, 11 - 3º Andar - Sala 307
CEP: 11065-900 - (13) 3288-1203

São José do Rio Preto | SP

del.sjriopreto@crn3.org.br
Rua General Glicério, 3173 - 3º Andar
Cj. 31 - Centro
CEP: 15015-110 - (17) 3232-6917

São José dos Campos | SP

del.sjcampos@crn3.org.br
Av. Dr. João Guilhermino, 261 - 7º Andar -
Sala 72
CEP: 12210-131 - (12) 3941-9641

São Paulo | SP

crn3@crn3.org.br
Av. Faria Lima, 1461 - 3º Andar - Torre Sul
CEP: 01452-002 - (11) 3474 - 6190

Sorocaba | SP

de.sorocaba@crn3.org.br
Rua Riachuelo, 460, Sala 806 - Vila Adonias
CEP: 18035-330 - (15) 4009-5655

crn3.org.br

 facebook.com/crn3regiao

 @crn3regiao

 youtube.com/crn3regiao